



COSTSA/PRAd/Unesp

## **SOCIODRAMA COMO INSTRUMENTO DE PREPARO DE JOVENS PARA O TRABALHO**

## **SOCIODRAMA AS A TOOL FOR TRAINING AND PREPARING YOUTH AT WORK**

Maria Luiza Gava Schmidt<sup>1</sup>

Giovanna Vitale Longhi<sup>2</sup>

Frida Marina Fischer<sup>3</sup>

Andréa Aparecida da Luz<sup>4</sup>

Isabel Maria Teixeira Bicudo Pereira<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Pós Doutorado em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública - USP, Professora Assistente Doutora do Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho UNESP. Coordenadoria de Saúde Segurança do Trabalhador e Sustentabilidade Ambiental COSTSA/PRAd/Unesp. [mlschmidt@uol.com.br](mailto:mlschmidt@uol.com.br)

<sup>2</sup> Graduada em Psicologia pela UNESP- FCL - Assis.

<sup>3</sup> Livre docência pela Universidade de São Paulo; Professora Titular do Departamento de Saúde Ambiental da Faculdade de Saúde Pública – USP.

<sup>4</sup> Mestre em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública-USP; doutoranda em Saúde Pública na FSP-USP.

<sup>5</sup> Doutorado em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública-USP. Professora Doutora do Departamento de Prática de Saúde Pública- FSP/USP

SCHMIDT, M. L. G; LONGHI, G. V.; FISCHER, F. M.; DA LUZ, A. A.; PEREIRA, I. M. T. B. *Sociodrama como instrumento de preparo de jovens para o trabalho*. R. Laborativa. v. 2, n. 2, p. 21-44, out./2013. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>.

**Resumo:** A inserção de jovens no mercado de trabalho é respaldada pela legislação brasileira. Embora estejam disponíveis publicações a respeito, muitas situações vivenciadas pelos jovens necessitam serem mais bem avaliadas, particularmente aquelas que trazem impactos em sua vida pessoal e profissional. Objetivo: Esta pesquisa teve como objetivo geral, promover espaços de informações e reflexão sobre a temática trabalho, estudo e saúde entre jovens estudantes de um programa de inserção para o mercado de trabalho. Procedimentos: A coleta de dados foi realizada de março a dezembro de 2010. Os jovens responderam a um questionário sociodemográfico. Participaram de dez sessões grupais embasadas na metodologia sociodramática. Vinte e oito adolescentes, entre 14 e 18 anos, participaram da pesquisa. Eram alunos de um programa de inserção de jovens (estagiários e aprendizes) para o mercado de trabalho de uma organização não governamental localizada na zona sul da cidade de São Paulo. Resultados: Observou-se por meio das dramatizações que os jovens manifestaram-se sobre o aumento da responsabilidade associada ao papel de trabalhador, reconheceram a importância do trabalho para a maturidade, independência, conquistas, garantia de integridade do indivíduo e a possibilidade de auxiliar nas despesas domésticas em função do salário. Os participantes retrataram também situações associadas entre trabalhar e estudar, refletindo sobre os direitos do trabalho na adolescência, bem como, questões relacionadas à saúde e segurança no trabalho. A metodologia sociodramática revelou-se importante para estudar a tríade trabalho, estudo e saúde nesta população de jovens.

**Palavras-chave:** Juventude e Trabalho; Metodologia Sociodramática; Saúde no Trabalho.

**Abstract:** The inclusion of youth in the labor market is supported by Brazilian law. Although a number of publications is available, many situations experienced by youngsters at work require a thorough evaluation. It is of importance those which impact on their personal and professional lives. Objective: This research aimed to promote information and reflection on the theme of work, study and health among young students. Proceedings: The participants were enrolled in an educational preparatory program for the labor market, organized and developed by a non-governmental organization located in the outskirts of São Paulo, SP, Brazil. Data collection took place in 2010. Twenty-eight youngsters, in the age bracket of 14-18 years

old, agreed to participate in this study. They answered a general sociodemographic questionnaire. Later, they participated in ten group sessions, based on sociodrama methodology. Result: It was observed by means of dramatization that the participants expressed their concerns about the increased responsibility associated with their role as workers, acknowledged the importance of work towards maturity, independence, achievement, ensuring integrity of the individual and the possibility to help household expenses. Participants also portrayed situations associated with work and study, reflected about labor rights of adolescents, as well as issues related to their health and safety at work. The sociodrama methodology proved to be an important tool to evaluate the triad work, study and health among the youngsters.

**Keywords:** Youth and work; sociodrama; health at work.

## 1. Introdução

Nas últimas décadas, as transformações na economia mundial redefiniram os modelos de gestão empresarial, o mercado de trabalho, as condições de vida e de identidade do trabalhador (COLBARI, 1995). De acordo com esse autor, essas mudanças afetaram os modos de ser e de viver do trabalhador na medida em que a produção capitalista consolidou a subordinação do indivíduo ao trabalho para o consumo e a perda da sua subjetividade.

O capitalismo se instalou como uma forma de organização econômica, alterando a visão do trabalho de algo vil pelo "poder e saber", que conseqüentemente, ao longo do tempo constituiu uma valorização e dignificação do trabalho como único acesso para o meio social (WICKERT, 2006).

A motivação de jovens pelo ingresso cada vez mais cedo no trabalho pode estar associada à capacidade de consumo, busca de inserção social e de tornar-se independente financeiramente de seus pais. Para muitos jovens o trabalho é visto como a entrada para o mundo do consumo, onde o papel do "consumidor é mais importante do que o de ser trabalhador" (WICKERT, 2006). Segundo essa autora, abordar a temática da inserção juvenil no mercado de trabalho tornou-se relevante, pois se trata de um problema social que repercute nos modos de ser de uma geração.

Em documentos legais que tratam da legislação pertinente ao trabalho de jovens estagiários e aprendizes como a Lei 10.097/2000, também conhecida como lei da aprendizagem profissional (BRASIL, 2000) e no artigo 68 do Estatuto da Criança e Adolescente - ECA, (Lei 8069/1990), estão previstos o trabalho educativo com o propósito de capacitação dos jovens para o mercado de trabalho.

Nesta perspectiva esta pesquisa tomou como ênfase preparar os jovens para enfrentar as diferentes situações do cotidiano, sobretudo do ambiente de trabalho para torná-los multiplicadores inseridos numa rede de prevenção e proteção à saúde no contexto do trabalho. Neste sentido, os profissionais comprometidos com a saúde, a qualidade de vida e a cidadania, precisam criar programas, projetos e planos de ação que preparem sujeitos com uma visão crítica, tornando-os atores sociais resilientes e aptos.

Segundo Fleury e Marra (2008, p. 16-17), "as intervenções socioeducativas constituem-se em ações formativas por excelência porque cultivam a autonomia e o pensamento crítico e criativo, sempre proporcionando a oportunidade de participação". De acordo com esses autores, esses espaços promovem e estimulam os atores sociais a exercitar suas práticas e modos de ver o mundo e possibilita a reflexão, essa sendo desencadeada "propaga uma ressonância no espaço e cria um movimento de desenvolvimento da consciência". Essas ações podem tornar o jovem trabalhador em um gerador de seu auto desenvolvimento, não apenas indicando-lhe o caminho, mas permitindo que ele seja construtor de seu próprio caminho e um agente de mudança da realidade social.

## **2. Objetivos**

### **2.1. Geral**

Proporcionar momentos de discussão e reflexão sobre o trabalho, a escola e a saúde, entre jovens estudantes trabalhadores.

### **2.2. Específicos**

- Identificar as expectativas, sentimentos, percepções, crenças e necessidades dos participantes em relação à inserção no mercado de trabalho;
- Possibilitar a reflexão sobre a atuação do papel de trabalhador;

- Fornecer informações sobre seus direitos em relação ao trabalho;
- Orientar os jovens sobre os possíveis riscos a saúde física e mental presentes no cotidiano laboral bem como instrumentalizá-los para prevenção e promoção da saúde nesse contexto.

### **3. Metodologia**

Foi utilizada a metodologia sociodramática. Essa metodologia possui natureza qualitativa e propicia ao mesmo tempo o caráter interventivo e investigativo. Segundo Ramos (2008), esse método é um “modelo de intervenção em ação, do agir interativo, da pesquisa em ação, que permite ao participante desenvolver uma capacidade crítica que interfira positivamente na construção do papel modelo para si próprio, facilite sua entrada e permanência nos grupos de escolha, dirija suas ações para a estruturação de seu futuro” (RAMOS, 2008, p. 55). Além disso, “o sociodrama procura engajar e colocar em ação estados espontâneos, o que resulta na emergência de dramatizações coletivas, em que o grupo pode experimentar o jocoso, o jovial, o novo e o estético. As histórias assim criadas e experimentadas muitas vezes revelam as fantasias experientes do grupo.” (FIGUSCH, 2010, p. 21).

A socionomia, ciência onde se insere a abordagem sociodramática, possui um vasto acervo de conceitos científicos e técnicas fundamentados teórico-metodologicamente, que favorecem a práxis dos profissionais e a pesquisa, nas diversas áreas das ciências humanas, sociais e da saúde, em vista de possuir “um corpo teórico consistente sobre o funcionamento dos grupos, o que nos ampara na leitura das interações grupais e na formulação das hipóteses bem definidas acerca de fatos sociais e da realidade grupal (RAMOS 2008, p. 45). Um aspecto relevante desta abordagem é que os atores envolvidos ao refletir sobre as atividades, assumem papéis e, por meio destes enriquecem seus pontos de vista apropriando conhecimentos. Trata-se de um método de ação social, no qual diferentes sujeitos se intersubjetivam, dessa co-construção se efetivam as transformações. Segundo Costa e Conceição (2008, p. 57), o conceito de intersubjetividade tem mostrado “sua importância atual para orientação de trabalhos comunitários e de construção de novas práticas sociais”.

#### **3.1. Local e População do Estudo**

O estudo foi desenvolvido numa Organização não-governamental (ONG), localizada na Zona Sul da cidade de São Paulo. A ONG prepara

jovens para ingressar no mercado de trabalho, no Curso de Educação para o Trabalho, e posteriormente acompanha esses jovens nos programas de estágio e aprendizagem por até dois anos.

Os participantes da pesquisa foram jovens, matriculados no curso de Educação para o Trabalho (período da manhã) na ONG, entre 14 e 18 anos, que estudavam na escola regular no período noturno. Esses jovens concluíram o curso de 660 horas entre os meses de julho e dezembro de 2010, e nesse período ainda não estavam no mercado de trabalho.

### **3.2 Instrumentos e Estratégias Utilizados na Coleta de Dados**

3.2.1 Sessões em grupo realizadas por meio do sociodrama descrito por Moreno (1978, 1983).

3.2.2 Questionários para a caracterização da população estudada, composto por trinta e nove questões, para levantamento de dados sociodemográficos, estilo e condições de vida, trabalho e saúde.

### **3.3 Procedimentos para a Coleta de Dados**

Foram contatados 66 jovens matriculados no período matutino (07h30min - 12h30min) do curso. Desse total, 34% manifestaram interesse em participar do projeto, sendo 20 do sexo feminino e 14 do sexo masculino.

Ao final de dez encontros, o número de concluintes foi 28, sendo 16 do sexo feminino e 12 do sexo masculino. As justificativas de desistência foram relacionadas a desligamento espontâneo da ONG, gravidez, adoecimento, dificuldade em conciliar o horário com as demais atividades. A coleta de dados foi realizada por meio do sociodrama descrito por Moreno (1978, 1983), tendo como referência os temas dos capítulos do livro de Fischer e Galasso (2008), intitulado: "O 'Trampo', a Saúde, o Futuro ...". O livro trata de questões pertinentes ao trabalho de jovens, as dificuldades de trabalhar e estudar; e informações sobre condições de trabalho, saúde ocupacional e direito trabalhista. O material é dividido em dez capítulos:

- Tchau infância;
- Quebra-cabeça;
- Adolescências;
- Trabalhar na adolescência é do bem ou do mal?;

- Escola e "trampo" ou "trampo" e escola?;
- Perigos escondidos no trabalho;
- Como anda a saúde dos adolescentes trabalhadores?;
- Acidentes e doenças relacionados com o trabalho;
- Direitos dos adolescentes;
- Caminhos para uma vida melhor.

Foram realizadas dez sessões em grupo com todos os participantes, quinzenalmente, entre os meses de agosto e dezembro de 2010, com duração de três horas cada. O número de participantes nas sessões variou de 16 a 34 jovens.

### 3.4 Aspectos Éticos

A pesquisa foi desenvolvida com base nas normas estabelecidas pela Resolução 196/96 que trata de pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, processo nº 258/10.

Os jovens foram convidados a participar e, os que aderiram à proposta, assinaram um Termo de Consentimento, que também foi assinado pelo seu responsável legal.

### 3.5 Análises de Dados

Foram realizadas análises descritivas dos dados sociodemográficos e relativos às condições de trabalho da população do estudo. Utilizou-se o programa SPSS versão 17.

A análise dos dados relativos às atividades em grupo ocorreu em dois momentos.

**Primeira Etapa:** Os participantes discutiram problemas relacionados à sua vida pessoal e trabalho, e as possíveis estratégias para resolvê-los. Simultaneamente, procedeu-se à análise do que foi vivido durante todo processo de grupo. Esta abrangeu aspectos pessoais, estratégias de enfrentamento mediante os problemas emergentes, sentimentos, percepções, crenças, preconceitos frente aos temas que afloraram nas atividades em grupo, bem como sentimentos e intenções que permearam as relações grupais, entre outros aspectos;

**Segunda Etapa:** Foi realizada análise de conteúdo embasada nos conceitos da Teoria Sucionômica descrita por Moreno (1978), correlacionando-se com os resultados de outros estudos. Todas as informações surgidas nos grupos foram registradas pelo pesquisador obtendo auxílio também de um observador, o qual teve a função de registrar tudo o que ocorria no decorrer das atividades. Conforme recomendado por Ramos (2008), ao final de cada encontro os registros foram reunidos, avaliados e condensados em um só, o que diminuiu significativamente a possibilidade de omissão de algum detalhe importante.

A cada sessão em grupo foi elaborado pelo pesquisador um quadro síntese, contendo número de participantes, data, técnicas utilizadas, tema trabalhado, emergentes grupais mais expressivos, produção do grupo, desempenho dos participantes com relação à avaliação dos problemas e capacidade para resolvê-los.

As atividades sociodramáticas constituíram produção de sentidos, tanto pela comunicação verbal quanto pela não verbal, pois os participantes se manifestaram por meio de discursos, gestos, textos, desenhos, imagens, entre outras formas, sendo todas possíveis e importantes de serem analisadas.

## **4. Resultados**

### **4.1. Caracterização da População**

A maioria dos participantes reside em casa própria e possui renda média familiar de aproximadamente R\$ 2000,00. A faixa etária dos participantes foi de 14 a 18 anos de idade. Sendo 20 jovens do sexo feminino e 14 do sexo masculino. Estavam cursando o ensino médio regular em escolas públicas. Em relação a frequência à escola no período noturno, apontaram terem faltado pelo menos um dia de aula duas semanas anteriores à coleta de, conforme dados apresentados na Tabela 1. O motivo mais comum alegado para a ausência foi por cansaço ou sono. Além disso, mais da metade dos participantes (64,3%) relatou não ter tempo suficiente para estudar.

**Tabela 1.** Análise descritiva segundo variáveis relacionadas às atividades escolares dos jovens educandos participantes do estudo. São Paulo 2010 (n=28).



<b>Variáveis</b>	<b>Categorias</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Série que está cursando na escola <sup>1</sup>	1ª Série do Ensino Médio	6	22,2
	2ª Série do Ensino Médio	16	59,3
	3ª Série do Ensino Médio	3	11,1
	Concluiu os estudos	2	7,4
Como vai para a escola	A pé	22	78,6
	Transporte Coletivo	4	14,3
	Carro Próprio ou Carona	1	3,6
	Não respondeu	1	3,6
Faltou à escola nas duas últimas semanas <sup>2</sup>	Sim	18	64,3
	Não	8	28,6
	Não se aplica	2	7,1
Motivo da falta <sup>3</sup>	Doença	3	12,0
	Cansaço e/ou sono	12	48,0
	Não se aplica	10	40,0
Tem tempo para estudar	Tem tempo	7	25,0
	Tem pouco tempo	18	64,3
	Não tem tempo	1	3,6
	Não se aplica	2	7,1

SCHMIDT, M. L. G; LONGHI, G. V.; FISCHER, F. M.; DA LUZ, A. A.; PEREIRA, I. M. T. B. *Sociodrama como instrumento de preparo de jovens para o trabalho*. R. Laborativa. v. 2, n. 2, p. 21-44, out./2013. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>.

<sup>1</sup> Apenas 27 participantes responderam essa questão.

<sup>2</sup> O participante não frequenta a escola.

<sup>3</sup> Apenas 25 participantes responderam essa questão.

No momento da coleta de dados, os adolescentes havia dois meses que os jovens estavam participando do “curso de preparação para o trabalho”. Todos frequentavam a instituição no período matutino (8h-12h30) e estudavam em escola pública no período noturno (19h- 23h). O transporte mais comum utilizado pelos participantes para ir à instituição era o transporte coletivo (89,3%). Costumam levar, em sua maioria, entre uma e duas horas para chegar à ONG. Em relação a outros cursos realizados, 85,7% já haviam realizado algum curso, sendo o de informática, o mais comum.

## **4.2. Descrição e Análise das Sessões**

### **Sociodrama\_I: “Trabalhar na Adolescência é do bem ou do mal?”**

No primeiro encontro, foi realizado o contato com os 66 (sessenta e seis) jovens, alunos do programa Educação para o mercado de trabalho. Nesse dia, foram apresentados os objetivos da pesquisa e, para que eles pudessem conhecer a metodologia, desenvolveu-se um sociodrama com a temática: “Trabalhar na Adolescência é o do bem ou do mal?”

Iniciou-se com um diálogo sobre este assunto, as respostas sobre o bem produzido pelo trabalho na adolescência apontaram para a saída da rotina, o auto-sustento em decorrência do falecimento dos pais, valorização do dinheiro e de coisas, possibilidade de desenvolver conhecimentos, entre outros. Por outro lado, os participantes manifestaram que trabalhar na adolescência é do mal, em função da perda da infância bem como da liberdade, situações de exploração, excesso de trabalho que pode levar ao distanciamento do contato com familiares.

Após estarem “aquecidos” com o tema, foi solicitado que se dividissem em dois subgrupos considerando o lado direito e esquerdo da sala. Nesta divisão puderam optar se gostariam de dramatizar sobre “o bem ou o mal” do trabalho na adolescência. Mediante esta divisão, foram construídas sete cenas, sendo uma com o conceito do mal e seis, do bem. Na dramatização da cena em que o trabalho faz mal, o grupo representou

uma adolescente trabalhadora, que em decorrência da sobrecarga de trabalho, sentia-se muito cansada e foi abandonando o lazer e o convívio com os amigos.

No que tange às dramatizações relacionadas ao “bem”, as cenas trouxeram conteúdos de aumento da responsabilidade, importância do trabalho para maturidade, independência, conquistas, garantia de integridade do indivíduo, a possibilidade de auxiliar nas despesas domésticas em função do salário. Ao final, do total de sessenta participantes, trinta e quatro manifestaram interesse em continuar, os demais tiveram que declinar devido a compromissos assumidos no horário proposto para coleta de dados.

## **Sociodrama II: “Tchau, Infância”**

A sessão foi iniciada com a entrega de um convite formal acompanhado do cronograma das atividades. Para a entrega do convite realizou-se um jogo dramático, semelhante ao de amigo secreto. A seguir, individualmente tiveram um momento de reflexão sobre as mudanças físicas e comportamentais que perceberam na passagem da infância para adolescência, depois escreveram sobre essas percepções e entregaram ao diretor. Mediante consulta, o grupo descreveu num quadro os principais aspectos, que estão em seguida elencados:

**Físicos:** voz, altura, quadril, seios, coxas, rosto, peso (engordar e emagrecer), menstruação, encorpou, órgãos sexuais e espinhas;

**Comportamentais:** o pensar, namoro, responsabilidade, determinação, independência, paixões, modo de ver as coisas, rapidez de raciocínio, sentimentos, conceito sobre amizade verdadeira, estudo, confiança, perspectiva de vida, maturidade, reflexão sobre o que quer ser, os sonhos começam a nascer, TPM (ansiedade e nervosismo), ajuda aos pais, ficou mais sério, nervosismo, personalidade, não tem mais ilusões e fantasias, malícia, confiança e desconfiança, temor de algumas coisas, experiência, senso crítico, necessidade de pensar antes de fazer as coisas, autonomia, fim da permanência na rua, vaidade, puberdade, insegurança, discordância com os pais, rebeldia, desinteresse pelas brincadeiras de criança, forma de vestir, surgimento da objetividade e liberdade.

Na sequência, o grupo foi dividido em dois sub-grupos, do lado esquerdo da sala os garotos e, do lado direito as garotas. Após essa distribuição, os grupos elaboraram as dramatizações sobre a temática. Foram construídas duas cenas pelos garotos e quatro pelas garotas. As cenas dos garotos retrataram os conteúdos das conquistas, paixões e namoro. As cenas das garotas repetiram os conteúdos trazidos pelos garotos, mas retrataram também a vaidade, os cuidados a serem tomados mediante as conquistas dos garotos, bem como os conflitos

familiares vinculados à fase da passagem entre a infância e a adolescência.

Ao compartilhar as cenas e os personagens vivenciados manifestaram que a atividade propiciou a verificação de que as situações ocorridas entre eles são semelhantes, passam pelos mesmos conflitos, angústias e temores.

### **Sociodrama III: "Quebra-cabeça"**

No início da sessão foi retomado o assunto sobre as mudanças que permeiam a passagem da infância para adolescência, bem como as escolhas que emergem neste período, dentre as quais a profissional e a busca por um emprego. Acrescentou-se que conectadas às escolhas emergem as descobertas que estruturam a identidade do indivíduo. Assim, foram levantadas algumas questões para os participantes, no intuito de verificar o que sabiam sobre identidade. Eis algumas das concepções:

- "É descobrir quem você é, suas opiniões sobre o mundo, porque a gente tá fazendo descobertas, tá conhecendo as coisas. Descobrimo o que você gosta de verdade, qual sua opinião sobre as pessoas, sobre as coisas";
- "É como se fosse nossa credencial, deixa eu dar um exemplo... o nosso nome, é o principal da nossa identidade".

Em seguida, os jovens jogaram um quebra-cabeça. Foram entregues pedacinhos de papel de diferentes cores, que representavam conhecimentos, interesses, habilidades, sonhos e experiências. Neles os participantes escreveram sobre essas temáticas e após juntar e colar esses papeizinhos numa folha de papel maior e construíram, simbolicamente, um "Projeto de Vida". Após o término dessa etapa por todos, solicitou-se o compartilhar dessa construção.

Uma nova divisão em subgrupos foi organizada considerando as semelhanças das imagens produzidas. O agrupamento propiciou a organização de três dramatizações:

**Cena 1: "O Nascimento"**. Conta a história de três gerações de uma família. Segundo os participantes, por meio desta cena "A gente passa de geração em geração. Desde a família, a gente começa a ter o nascimento, ter uma vida adulta para a velhice. É isso que a gente quis explicar, que todos nós passamos por etapas de alegria e felicidade, que nos mostra como a gente pode passar a vida, a vida como ela é. E a partir do nosso projeto de vida, podemos concluir que nós podemos ter nossas metas e viver nossa vida feliz, com um final feliz, assim como nessa história";

**Cena 2:** "Rumo à Felicidade". Retrataram o ambiente da ONG, onde são instruídos pelo professor de informática sobre como utilizar um programa de computador durante as tarefas no contexto de trabalho. Segue para uma segunda cena, agora no contexto de trabalho: depararam-se com as pressões do cotidiano laboral, sobretudo as relacionadas ao cumprimento de metas e prazos de um supervisor. Mediante essas pressões, eles, no papel de trabalhadores, decidem deixar aquela empresa e buscam encontrar no lazer e no casamento, uma vida mais prazerosa. Segundo os representantes deste sub-grupo, ao criar esta cena procuraram mostrar que: "A moral da nossa história é que cada um tem um objetivo de vida, né? Cada um está aqui em busca de encontrar o seu lugar ao sol, de encontrar o seu lugar na sociedade"

**Cena 3:** "As Barreiras da Vida". A protagonista é uma jovem que deseja ser cantora, passa por diferentes lugares e enfrenta vários obstáculos até ser reconhecida nesta profissão. De acordo com os participantes, ao retratar esta situação, procuraram deixar a mensagem ao grupo de que "Por mais difíceis que sejam nossos sonhos, por mais obstáculos que existam no nosso caminho, a gente sempre tem que procurar passar por cima, para enfrentar esses obstáculos e não deixar se abater com eles"; "Sempre que alguém disser que você não é capaz, que você nunca conseguirá alguma coisa. Se você acreditar em você, você consegue o que quiser". Ao compartilhar, expressaram seus sentimentos relativos ao encontro e encerraram a sessão cantando.

#### **Sociodrama IV: "Adolescências"**

A sessão teve início com uma discussão sobre as atividades realizadas nos encontros anteriores, por meio das quais foi possível avaliar o atendimento das expectativas dos participantes. Eis alguns discursos que ilustram o conteúdo manifesto:

- "A gente tá se conhecendo melhor";
- "Começamos a pensar mais na gente";
- "Estamos perdendo a vergonha";
- "Estamos interagindo mais com as pessoas".

Em seguida os jovens foram convidados para iniciar um jogo dramático, que consistiu na auto-avaliação de habilidades, competências e atitudes. Após um tempo para esta atividade os participantes foram convidados a expressar verbalmente sobre a auto-avaliação e também conhecer as dos demais. Na sequência formaram duplas e escolheram duas características pontuadas que gostariam de trabalhar no dia. Partiu-se para um agrupamento das características mais elencadas e, sob este prisma foi direcionada a construção das cenas nas quais as habilidades, competências e atitudes foram utilizadas no "como se", visando resolver

os possíveis problemas que possam surgir no cotidiano de trabalho. Ao final, compartilharam sobre como foi ser o personagem e elegeram aquele que mais chamou atenção dentre as cinco cenas do dia.

### **Sociodrama V: “Escola & ‘Trampo’ ou ‘Trampo’ e Escola?”**

Esta sessão foi iniciada com uma exposição dialogada sobre trabalhar e estudar, procurando apreender as concepções dos participantes sobre a temática. A seguir, tiveram um tempo predeterminado para escrever sobre o que pensavam e intitular o que escreveram, os títulos foram descritos na lousa, e a partir deles, as escolhas para construção das cenas. Na primeira cena, protagonizaram o tema:

- “Cansaço, Estudo e Trabalho”, por meio do qual assumiram papéis de trabalhadores que relatam sobre o cansaço provocado pelas pressões no contexto laboral, bem como as dificuldades para conciliar trabalho e estudo. Mostraram também que apesar de cansativo, o trabalho é fonte de subsistência, reconhecimento pessoal e qualidade de vida. Apontaram para a possibilidade do equilíbrio entre o trabalho e o lazer.

Na segunda cena:

- “Estudo e Trabalho: Grande Responsabilidade”, contaram a história de um jovem que desconhecia esta correlação. Mediante as dificuldades financeiras pelas quais passa a família, ele resolve procurar emprego e, ao ser contratado como entregador de pizza passa a vivenciar situações de cansaço devido à sobrecarga de trabalho e passa a ter dificuldades de concentração nas aulas. Ao finalizar as atividades, os pesquisadores disseram a eles que as situações trazidas nas cenas, retratavam a realidade de muitos jovens que convivem com a situação de trabalhar e estudar.

### **Sociodrama VI: “Perigos Escondidos no Trabalho”**

Nesta sessão o grupo foi aquecido com dizeres dos pesquisadores sobre acontecimentos que envolvem o cotidiano de trabalho e situações em que ele pode produzir efeitos desfavoráveis à saúde dos trabalhadores. Foram apresentados temas sobre competitividade e assédio moral. Os participantes que já haviam trabalhado quiseram contar suas experiências. Eis os relatos:

**P**<sup>1</sup>- “Eu trabalhava e um dia tinha que fazer uma entrega até as onze e vinte da manhã. Aí eu enrolei porque eu estava com fome e não fui fazer a entrega. Aí de raiva eles me mandaram entregar e quando eu voltei, não tinha mais marmitta pra mim, eu fiquei sem almoço. Depois eu achei a marmitta que eles haviam escondido e fui almoçar mais de três da tarde;

**P<sup>2</sup>**- "Eu trabalhava em uma loja de roupas. Aí, minha chefe veio dizendo que estavam faltando algumas peças. Falou que tinham sumido ou que tinham roubado sem eu perceber. Aí ela descontou do meu pagamento. Tirou quinze reais dos trinta e cinco que eu ganhava para trabalhar doze horas. Eu briguei com ela, acabamos discutindo e eu não voltei mais lá. Depois ela contou as peças de novo e viu que estava tudo certo e me ligou pedindo desculpas e para eu voltar. Eu aceitei meus quinze reais de volta, mas não voltei a trabalhar não. Fiquei humilhada";

**P<sup>3</sup>**- "Eu trabalhava em um lava rápido e os carros mais caros ficavam para eu lavar. Uma vez eu lavei um carro, fiz tudo direitinho. Meu chefe veio, chutou barro no carro e disse que eu não tinha lavado direito. Aí, discuti com ele e fui embora e ele não me pagou nada do que me devia".

Os principais riscos apontados por eles em relação ao trabalho foram:

- cansaço;
- falta de equipamento adequado;
- falta de higiene no ambiente;
- má alimentação;
- falta de uma boa noite de sono;
- violência psicológica;
- pouco convívio social, entre outros.

Para o desenvolvimento desta temática, utilizamos a técnica do Jornal Vivo. Dividimos o grupo em cinco subgrupos e distribuímos a cada um, recortes de textos de revista e jornal. Por meio do conteúdo lido foram criadas as dramatizações que tiveram como objetivo mostrar situações de adoecimento no ambiente laboral relacionadas às condições da organização do trabalho. No compartilhar foram discutidas formas de prevenção das situações apresentadas.

## **Sociodrama VII: "Como anda a Saúde dos Adolescentes Trabalhadores?"**

Optou-se por iniciar a atividade com a leitura do capítulo 7 do livro: "O 'Trampo', a Saúde, o Futuro...". Uma vez que, uma das questões tratadas no texto abordava o assunto da sonolência durante as aulas e conseqüentemente o déficit na atenção e concentração. Ao iniciar a sessão, propôs-se uma atividade de relaxamento, momento em que eles puderam fechar os olhos, debruçar na carteira e descansar por um tempo. Enquanto permaneciam nesta posição, inseriu-se um Psicodrama Interno,

SCHMIDT, M. L. G.; LONGHI, G. V.; FISCHER, F. M.; DA LUZ, A. A.; PEREIRA, I. M. T. B. *Sociodrama como instrumento de preparo de jovens para o trabalho*. R. Laborativa. v. 2, n. 2, p. 21-44, out./2013. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>.

por meio do qual eles puderam “sonhar”, e sonhando, se viram trabalhando. Neste contexto de trabalho imaginário, puderam entrar num papel de trabalhador e desempenhar uma função, permitindo-se conhecer os gestos e os movimentos nas atribuições desta função. Na sequência, foi solicitado que saíssem deste papel e aos poucos fossem abrindo os olhos. Após certificar-se de que todos já estavam com os olhos abertos, solicitamos que em pé compartilhassem os movimentos e gestos experienciados, bem como comentassem sobre a função em que se viram trabalhando. Fizeram os movimentos acompanhando o som de uma música. A seguir, mediante a sugestão de agrupamento apontada por eles, dividiu-se o grupo em dois, sendo um composto pelas garotas e outro pelos garotos. As garotas dramatizaram situações de adoecimento devidos à Lesões por Esforço Repetitivo (LER) e os garotos encenaram um contexto de sala de aula onde o professor (protagonista) não consegue manter a disciplina da turma. No compartilhar, expressaram o conhecimento adquirido no encontro, sobretudo sobre as questões relacionadas a LER, bem como preveni-la, impedindo o agravo à saúde no contexto laboral.

### **Sociodrama VIII: “O que os Adolescentes sabem sobre os perigos de acidentes e doenças relacionados ao trabalho?”**

Nesse encontro foi realizada uma exposição dialogada sobre questões relacionadas à ocorrência de acidentes do trabalho como: tipo, natureza, direitos dos trabalhadores, prevenção, entre outros. Em seguida, foram escolhidos, junto com os participantes, quais os perigos escondidos no trabalho, que gostariam de dramatizar no dia. Aos poucos foram se agrupando de modo que formaram cinco subgrupos, sendo três para temática dos riscos físicos e dois para riscos psicológicos. Após a discussão nos subgrupos, apresentaram cinco cenas.

**Cena 1:** “Acidente na Obra”: teve como tema um contexto de trabalho na construção civil, onde devido ao cumprimento de meta estabelecido, o trabalhador fica tenso e irritado ocasionando acidentes nos colegas de trabalho e também sendo vítima dessas ocorrências;

**Cena 2:** “Acidente de Percurso”: retrataram nesta cena um acidente de trajeto ocorrido com dois trabalhadores;

**Cena 3:** “Diversos Tipos de Acidente no Trabalho”: encenaram a ocorrência de três acidentes de trabalho, em contextos diferentes: canteiro de obras, supermercado e numa empresa de produtos químicos;

**Cena 4:** “Causas da Depressão”: A protagonista, denominada Severina, encontra-se muito triste devido aos problemas no trabalho, somados aos conflitos de ordem amorosa. Encerram com a demissão dela pelo chefe



autoritário. Por fim, disseram que a depressão de Severina, estava associada ao acúmulo de acontecimentos na sua vida;

**Cena 5:** "Depressão Profunda": representada pela protagonista denominada Judicléia. A dramatização versou sobre os problemas pessoais e profissionais que levaram a personagem à depressão acompanhado de pensamento suicida. No compartilhar, conversou-se sobre o conteúdo das cenas e solicitou-se que os participantes emitissem opiniões sobre as formas de prevenção para as situações apresentadas.

## **Sociodrama IX: "Direitos dos Adolescentes"**

Essa sessão foi planejada tomando como referência o capítulo 9, do livro "O 'trampo', a saúde e o futuro", bem como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Num momento inicial foi realizado um diálogo com os participantes, por meio do qual foi possível apreender suas percepções, sobre os direitos e deveres dos adolescentes. Na sequência, foi realizada uma apresentação sobre os principais direitos e deveres descritos nas referências e solicitou-se que manifestassem seus sentimentos quando sentem que seus direitos não são respeitados, bem como quando sentem que não conseguem cumprir com seus deveres. Puderam expressar também quais os obstáculos que impedem que, tanto direitos como deveres não sejam cumpridos. A seguir, solicitou-se que escolhessem dois direitos para dramatização. Os escolhidos foram: fazer um trabalho em que seu desenvolvimento seja mais importante do que o aspecto produtivo; Não trabalhar em lugares que prejudiquem seu desenvolvimento moral. Embasados nestes temas, elaboraram a apresentação em quatro cenas. No compartilhar manifestaram-se sobre o aprendizado do encontro sendo estes alguns dos discursos apresentaram: "Agora que eu descobri quais são os meus direitos, eu posso fazer as coisas sem ser enganada"; "A gente não deve deixar ninguém nos humilhar"; "A gente tem que saber os direitos para ninguém usar a gente".

## **Sociodrama X: "Caminhos para uma Vida Melhor"**

Após a leitura do capítulo 10: "Caminhos para uma Vida Melhor", os participantes foram agrupados de modo espontâneo para formar grupos. Formaram dois subgrupos. Cada subgrupo, após a leitura do capítulo, elaborou uma dramatização. Em ambas, a temática foi articulada em situações entre o bem e o mal, permeada por situações de escolha que o indivíduo faz no decorrer de sua trajetória de vida. Mostraram o sucesso e a integridade do indivíduo quando opta por coisas do bem e a desintegração do caráter quando escolhe coisas consideradas do mal.

Dentre os aspectos do bem e do mal as opções eram: beber ou não beber, usar drogas ou não usar, trabalhar ou roubar, entre outras. Mediante relatos dos participantes, foi observado que as ações educativas por meio do sociodrama contribuíram para gerar novos conhecimentos entre os jovens acerca dos temas, trabalho, estudo e saúde. De acordo com os seguintes depoimentos:

- "Mais conhecimento. Aprendi sobre os perigos no trabalho";
- "As questões trabalhistas, os direitos, como funciona e como agir diante dos problemas";
- "Muitas coisas para empresa, segurança, direitos, acho que nada foi dado em vão. Ainda bem que eu entrei para participar do sociodrama";
- "Participar foi bom, foi divertido. A gente nunca sabe tudo sobre um assunto, mesmo que esse assunto formos nós mesmos";
- "O projeto ajudou com várias informações. Doenças, como se habituar, fazer um projeto de vida, o sociodrama nos ajuda a saber como vai ser a vida lá fora";
- "A gente aprendeu sobre a prevenção de acidentes e de doenças";
- "Muito interessante aprender sobre os direitos. Eu voltei na infância aqui, para mim foi muito bom, foi um momento muito importante";
- "Para mim foi importante, aprendi muito, eu não sabia sobre os direitos";
- "A gente tem noções de coisas que não tinha antes";
- "Gostei de participar e aprender sobre os direitos, deveres e riscos".

## 5. Discussão

As atividades sociodramáticas constituíram produção de sentidos, tanto pela comunicação verbal quanto pela não verbal, pois os participantes se expressaram por meio de discursos, gestos, textos, desenhos, imagens, entre outras formas, sendo todas possíveis e importantes de serem analisadas.

Dentre os fatores apresentados nas dramatizações sobre a temática juventude e trabalho, dois grandes temas se destacaram:

## **5.1 Motivos do Início Precoce no Mercado de Trabalho**

Nas dramatizações os participantes desta pesquisa, retrataram situações que denotaram os principais motivos para buscarem a inserção precoce no mercado de trabalho, correlacionando em muitas situações como sendo uma maneira de auxiliar nas despesas domésticas. Dados semelhantes foram observados por Guimarães e Romanelli (2002), em sua pesquisa. Os dados deste estudo corroboram com as concepções desses autores de que na maior parte das vezes, o jovem inicia sua vida profissional por necessidade, ou de colaborar com as despesas familiares, ou para obter bens de consumo e lazer.

Outra motivação observada por esses autores foi a de autonomia e responsabilidade inspirada por irmãos mais velhos, aspecto também demonstrado pelos sujeitos estudados.

Oliveira et al. (2010), ao analisarem os motivos de inserção precoce de jovens no mercado de trabalho, destacaram a independência financeira, como fonte de recursos para manutenção do estudo universitário. Outro item observado pelos autores diz respeito à responsabilidade e amadurecimento percebida pelos jovens em relação à inserção ao mercado de trabalho.

Os resultados desta pesquisa convergem para os fatores apontados pelos autores, o que sinaliza que no geral temos uma juventude que busca no trabalho fonte de sobrevivência, mas também de crescimento pessoal e profissional.

## **5.2 Percepções dos Jovens em Relação ao Trabalho, seus Riscos à Saúde e seus Impactos na Vida Pessoal e Profissional.**

A falta às aulas apontadas ao responderem o questionário, sinalizam os efeitos do acúmulo de atividades entre estudar e participar do programa de inserção para o trabalho. Embora ainda não estivessem no papel de aprendizes ou estagiários, observou-se que os jovens percebem os possíveis impactos entre trabalhar e estudar, uma vez que construíram cenas com conteúdos que evidenciam que o trabalho pode interferir no desempenho escolar. Esses achados corroboram com os estudos de Oliveira et al. (2003), sobre as representações sociais do estudo e trabalho entre jovens trabalhadores e não trabalhadores.

Se por um lado, perceberam que o trabalho poderá auxiliar financeiramente nas atividades de lazer, por outro ao apontarem sobre a polaridade entre o que faz bem e o que faz mal, associada ao trabalho na

adolescência, denotaram preocupação sobre o possível impacto do trabalho na perda do lazer e lazer e convivência com amigos em virtude do cansaço provocado pelo trabalho.

Sarriera et al. (2001) trazem como resultado desta percepção dos jovens, a de estar saindo da infância para entrar na vida adulta. Esses autores ressaltam este período como o da formação de uma identidade pessoal, demonstrada pelas características e sentimentos citados. Há entre os jovens uma indefinição quanto às escolhas e ao futuro, principalmente o profissional. Isso, de acordo com os autores, se deve ao fato de estarem em desenvolvimento, já que apresentam bons vínculos afetivos, bons níveis de exploração e interesse pela vida. A passagem da infância para adolescência, trabalhada na segunda sessão, trouxe informações que corroboram com as encontradas por Sarriera et al. (2000).

No estudo de Sarriera et al. (2000), os autores evidenciam também o efeito determinante do programa de inserção de jovens para o mercado de trabalho, no que tange à melhora da autoestima e autoconfiança. Destacaram também a relevância deste programa para auxiliar e definir o projeto vital e profissional dos envolvidos, bem como para desenvolver suas habilidades sociais e de procura do emprego.

Nas dramatizações do terceiro encontro, os participantes desse estudo, puderam refletir, construir e apresentar seus projetos de vida. Destacaram-se nesta atividade as questões relacionadas aos obstáculos que emergem no cotidiano e que por sua vez criam barreiras para a realização de sonhos e desejos, bem como manifestaram diferentes formas de lidar com essas barreiras, evitando ficar à margem da sociedade.

Os acidentes ocupacionais vinculados ao trabalho precoce na adolescência configuram-se um dos problemas enfrentados pelos jovens trabalhadores tornando-se também um problema de Saúde Pública, mediante aos índices registrados sobre estas ocorrências (SANTOS et al., 2009). Os autores atentam para vulnerabilidade que estão expostos os adolescentes, decorrentes de situações ilegais de trabalho, permanência em locais insalubres e fiscalização ineficiente, como uma violência social contra os jovens que deve ser tratada com prioridade pelas instâncias dos serviços de saúde.

Evidenciando a preocupação com a entrada precoce de adolescente no trabalho e, sobretudo, em ambientes precários, a pesquisa de Nagai et al. (2007) revela a percepção dos jovens em relação à prevenção de acidentes de trabalho e mostra que o conhecimento destes sobre as

formas de prevenção é limitado. A pesquisa revelou também a “conserva cultural” sobre as causas dos acidentes de trabalho, que retratam na percepção dos jovens, a teoria da sociedade de culpabilização da vítima pela ocorrência, denotando que a cultura popular é forte influenciadora na maneira dos jovens perceberem esses fatos. (VILELA et al., 2004)

Quando discutido sobre a temática dos perigos escondidos no trabalho foi possível levar os jovens à percepção dos agravos decorrentes das condições precárias de trabalho, de modo que nas cenas evidenciaram que os riscos à saúde bem como à ocorrência de acidentes podem estar relacionados ao cansaço, à falta de equipamentos, à falta de higiene no ambiente de trabalho, entre outros. Essa nova maneira de perceber os riscos no trabalho também foi expressa quando se tratou do tema acerca da saúde dos adolescentes trabalhadores. As lesões por esforços repetitivos (LER/DORT) foram protagonizadas pelo grupo como sendo um problema gerado pelo ritmo de trabalho intenso, o que favoreceu um novo olhar para compreender as origens ligadas à organização do trabalho como uma das causas deste problema de saúde. Ressalta-se que, se a exploração do trabalho repercute na vida e na saúde dos adolescentes conforme mencionado por Torres et al. (2010), criar espaços para que os jovens possam ser informados sobre os agravos produzidos pelo trabalho possibilita a inserção de medidas de atenção integral à saúde dos adolescentes em futura situação de trabalho. Isso revelou que por meio do sociodrama, foi possível desconstruir formas de percepção produzidas pela “conserva cultural” e a partir de novas maneiras de perceber o cotidiano laboral, atentar para a prevenção de doenças e acidentes no trabalho.

## **6. Considerações Finais**

É preciso no preparo dos jovens para inserção no mercado de trabalho, orientá-los sobre os impactos produzidos pelas precárias condições e organização do trabalho, posto que, certamente em breve estarão expostos a estes fatores. Orientá-los quanto aos seus direitos como adolescentes, bem como sobre direitos trabalhistas, tornando-os sujeitos transformadores das realidades onde estarão inseridos, sendo co-construtores de espaços laborais mais saudáveis favorecendo a qualidade de vida da população trabalhadora.

Os programas que preparam a juventude para inserção no mercado de trabalho, além de direcionarem o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes na formação destes jovens, precisam produzir espaços para o exercício da cidadania no sentido de criar sujeitos políticos que atuem no futuro, enquanto os novos trabalhadores, em defesa da

saúde nos contextos laborais. Possibilitar a abertura das discussões sobre a tríade trabalho, estudo e saúde, no âmbito dos cursos de preparação para o trabalho é relevante. Permitirá viabilizar o preparo dos jovens mediante a elaboração de estratégias de enfrentamento das questões que possam produzir efeitos desfavoráveis quando estiverem nos papéis de aprendizes ou estagiários.

Em conclusão, os resultados do presente estudo mostraram que o sociodrama é uma metodologia que propicia um agir educativo dos jovens para a inserção no mercado de trabalho, sobretudo no que tange as questões relacionadas à prevenção de acidentes, direitos trabalhistas bem como alicerça o espaço para que assumindo papéis possam criar estratégias de enfrentamento para as necessidades de realização das tarefas futuras.

Conforme pode ser visto em alguns dos discursos que expressam as percepções dos participantes sobre os encontros realizados, o "experenciado", refletido e compartilhado, tornou os jovens co-participantes dessa construção. Isto se deu na medida em que eles tiveram oportunidade de vivenciar diferentes papéis, sobretudo os de trabalhadores. Os jovens puderam refletir sobre essa atuação numa realidade que se aproxima, bem como conhecer riscos no trabalho e alguns meios de prevenção de agravos. Essas ações são coerentes com o recomendado pela legislação trabalhista e contribuem para as políticas públicas de saúde relacionadas à saúde infanto-juvenil.

## 7. Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei n.º 8. 069, de 13 de jul. de 1990. *Estatuto da criança e do adolescente*. 7ª ed. São Paulo (SP), 1990.

BRASIL. Lei nº 10. 097, de 19 de dez. de 2000. Altera dispositivos da Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5. 452, de 1º de maio de 1943. Brasília (DF).

COLBARI, A. L. *Ética do trabalho*. São Paulo: Letras & Letras, 1995.

COSTA, L. F.; CONCEIÇÃO, M. I. G. Conhecimento, intersubjetividade e as práticas sociais. In: MARRA, M. M. FLEURY, H. J. (Org) *Grupos- intervenção socioeducativa e método sociodramático*. São Paulo: Ágora, 2008. p. 57-68.

FIGUSCH, Z. O modelo contemporâneo de sociodrama brasileiro. In: MARRA, M. M.: FLEURY, H. J. (Orgs). *Sociodrama - um método, diferentes procedimentos*. São Paulo: Ágora, 2010.

FISCHER, F. M.; (Cord); GALASSO, L. O 'Trampo', a saúde, o futuro. Faculdade de Saúde Pública. USP. São Paulo, 2005.

SCHMIDT, M. L. G; LONGHI, G. V.; FISCHER, F. M.; DA LUZ, A. A.; PEREIRA, I. M. T. B. *Sociodrama como instrumento de preparo de jovens para o trabalho*. R. Laborativa. v. 2, n. 2, p. 21-44, out./2013. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>.

FLEURY, H. J.; MARRA, M. M. *Introdução*. In: MARRA, M. M.; FLEURY, H. J. (Org). Grupos - intervenção socioeducativa e método sociodramático. São Paulo : Ágora, 2008. p. 13-21.

GUIMARÃES, R. M.; ROMANELLI, G. A inserção de adolescentes no mercado de trabalho através de uma ONG. *Revista Psicologia em Estudos*. v. 7, n. 2, p. 117-126, jul/dez. 2002.

MORENO, J. L. *Fundamentos do Psicodrama*. Tradução. Maria Silvia Mourão Neto. S. Paulo: Summus Editorial Ltda, 1983.

MORENO, J. L. *Psicodrama*. Tradução. Álvaro Cabral, 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1978.

NAGAI, R.; LEFÉVRE, A. N.; LEFÉVRE, F.; STLUCCI, J.; TEIXEIRA, L.; ZINN, L. C. S.; SOARES, N. S.; FISCHER, F. M. Conhecimentos e práticas de adolescentes na prevenção de acidentes de trabalho: estudo qualitativo. *Revista Saúde Pública*, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 404-411, 2007.

OLIVEIRA, D. C.; FISCHER, F. M.; MARTINS, I. S.; SÁ, C. P. Adolescência e trabalho: enfrentando o presente e esperando o futuro. *Temas em Psicologia da SBP*, v. 11, n. 1, p. 2-15, 2003.

OLIVEIRA, D. C.; FISCHER, F. M.; TEIXEIRA, M. C. T. V; SÁ, C. P.; GOMES, A. M. T. Representações sociais do trabalho: uma análise comparativa entre jovens trabalhadores e não trabalhadores. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 3, p. 763-773, 2010.

RAMOS, M. E. C. O agir interventivo e a pesquisa-ação. In: MARRA, M. M; FLEURY, H. J. (Org) *Grupos- intervenção socioeducativa e método sociodramático*. São Paulo: Ágora, 2008, p. 45 – 55.

SANTOS, M. E. A.; BRITTO, C. G.; MAURO, M.Y.C; MACHADO, D.C. Trabalho precoce e acidentes ocupacionais na adolescência. *Revista de Enfermagem*. Escola Anna Nery, 1394. p. 824-832, 2009.

SARRIERA, J. C.; SILVA, M. A.; KABBAS, C.P; LÓPES, V.B. Formação da identidade ocupacional em adolescentes. *Revista Estudos de Psicologia*, vol. 6, n. 1, p. 27-32, 2001.

SARRIERA, J. C.; CÂMARA, S. G.; BERLIM, C. S. Elaboração, desenvolvimento e avaliação de um programa de inserção ocupacional para jovens desempregados. *Revista Psicologia Reflexão e Crítica*, Porto Alegre. v. 13., n. 1, 2000.

TORRES, C. A.; DE PAULA, P. H. A.; FERREIRA, A. G. N.; PINHEIRO, P. N. C. Adolescência e trabalho: significados, dificuldades e repercussões na saúde. *Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu. v. 14, n. 35, p. 839-50, 2010.

VILELA R. A. G.; IGUTI A. M.; ALMEIDA I. M. Culpa da vítima: um modelo para perpetuar a impunidade nos acidentes do trabalho. *Cadernos de Saúde Pública*, 20(2): 570-579, 2004.

WICKERT, L. F. Desemprego e Juventude: jovens em busca do primeiro emprego. *Revista Psicologia Ciência e Profissão*, Brasília/DF, v. 26. n. 2, p. 258-269, 2006.

SCHMIDT, M. L. G; LONGHI, G. V.; FISCHER, F. M.; DA LUZ, A. A.; PEREIRA, I. M. T. B. *Sociodrama como instrumento de preparo de jovens para o trabalho*. R. Laborativa. v. 2, n. 2, p. 21-44, out./2013. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>.

## 8. AGRADECIMENTOS

Ao CNPq - pela bolsa de produtividade em pesquisa concedida à Frida Marina Fischer, processo nº. 301605/2009-2.

Giovanna Vitalle Longhi foi bolsista CNPq/PIBIC no período de agosto 2010 a julho de 2011.

À FAPESP: auxílio-pesquisa sob nº 2011/00029-3

**Nota:** O resumo expandido deste artigo foi apresentado e publicado nos anais do 15º Congresso Nacional de Medicina do Trabalho, realizado nos dias 11 a 17 maio de 2013, no Palácio Convenções do Parque Anhembi, São Paulo - SP

Artigo apresentado em 10/06/2013

Aprovado em 25/09/2013

Versão final apresentada em 14/10/2013